

III Seminário Internacional

Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas



E-BOOK

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

TÍTULO

CURRÍCULO, AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

COORDENADORAS

CARLINDA LEITE

PRECIOSA FERNANDES

ORGANIZADORES

ANGÉLICA MONTEIRO

CARLA FIGUEIREDO

PAULO MARINHO

LUÍS GROSSO CORREIA

JÚLIA SOARES

EDIÇÃO

CIIE – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EDUCATIVAS, FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FPCEUP)

ISBN

978-989-8471-40-6

DATA DE EDIÇÃO

DEZEMBRO 2021

ESTE TRABALHO FOI APOIADO PELO GOVERNO PORTUGUÊS, ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, IP (FCT), NO ÂMBITO DO FINANCIAMENTO PLURIANUAL DO CIIE [PROJETOS COM A REF.ª. UIDB/00167/2020 E UIDP/00167/2020]; FOI TAMBÉM APOIADO PELO PROGRAMA U.PORTO/SANTANDER UNIVERSIDADES.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



OS CONTEÚDOS E PERSPETIVAS PRESENTES NESTA PUBLICAÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, QUE AUTORIZARAM A SUA PUBLICAÇÃO, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A POSIÇÃO DO CIIE E CAFTE/CIIE, DA FPCEUP, DAS COMISSÕES ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO CONGRESSO E DA COORDENAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO



TUDO O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO, EXCETO ONDE ESTÁ IDENTIFICADO, ESTÁ LICENCIADO SOB UMA [LICENÇA CREATIVE COMMONS](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS ESTADUAIS¹¹

Twila Lazarini

twila.lazarinihp@gmail.com

Mayara de Souza Batista

mayara.souza@aluno.unb.br

Rodrigo Matos-de-Souza

rodrigomatos@unb.br

(Universidade de Brasília)

Resumo

O seguinte artigo apresenta resultados parciais de uma investigação mais ampla sobre o fenômeno da migração no Brasil, nesse escrito os esforços estão centrados na região Norte. No texto nos propomos a analisar os dispositivos curriculares da região norte do Brasil no que trazem do migrante em termos de apropriação conceitual. A região Norte é a região do país que mais recebe e integra migrantes e refugiados em seus estados, dada a proximidade com os países vizinhos, onde o fluxo de refugiados saindo de seus países é grande (como a Venezuela e o Haiti). A crescente entrada de venezuelanos por Pacaraima, em Roraima, desperta a atenção para a situação educacional da região. Como esta está preparada para a chegada súbita de tantos novos integrantes? Diante dessa especulação, foi feita a análise dos currículos estaduais dos sete estados da região, em busca do termo migrante, refugiado e seus correlatos, vendo qual a importância que o assunto tem gerado

¹¹ Este artigo divulga resultados parciais da pesquisa *Narrativas Migrantes: formação, identidade e reinvenção de si*, do grupo de pesquisa Rede Experiência, Narrativas e Pedagogia da Resistência – REDEExp, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A pesquisa conta com o apoio do Edital DPI/DPG Nº 02/2021,

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

dentro da educação e como os estados tem buscado lidar com o fluxo crescente de pessoas, além de suas diferentes necessidades educacionais. Foram analisados os currículos da Educação Básica: Ensino Fundamental I e II, e os resultados são promissores nos estados que recebem grandes remessas de migrantes (como Roraima), mas deixam a desejar em outros estados. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma análise documental, dentro de uma perspectiva de bricolagem hermenêutica. Em termos teóricos, o estudo alinha-se com uma abordagem dos Migration Studies, aos mesmo tempo em que alinha-se com as perspectivas pós-estruturalista e pós-colonial para compreender como o sujeito migrante se encaixa no processo de desumanização, dos corpos que valem menos no arranjo do capitalismo global.

Palavras-chave: migração, educação, refugiado, região Norte, currículo.

Abstract

The following article presents partial results of a broader investigation on the phenomenon of migration in Brazil, in this writing, the efforts are focused on the North region. In the text, we propose to analyze the curricular devices of the North region of Brazil in what they bring about the migrant in terms of conceptual appropriation. The North region is the region of the country that most receives and integrates migrants and refugees in its states, given its proximity to neighboring countries, where the flow of refugees leaving their countries is large (such as Venezuela and Haiti). The increasing entry of Venezuelans through Pacaraima, Roraima, draws attention to the educational situation of the region. How is it prepared for the sudden arrival of so many newcomers? Because of this speculation, an analysis of the state curricula of the seven states in the region was made in search of the term migrant, refugee, and their correlates, seeing what importance the subject has generated within education and how the states have tried to deal with the growing flow of people, besides their different educational needs. We analyzed the curricula of Basic Education: Elementary School I and II, and the results are promising in the states that receive large remittances of migrants (such as Roraima), but leave something to be desired

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

in other states. From the methodological point of view, this is a documental analysis, within a hermeneutic bricolage perspective. In theoretical terms, the study aligns with a Migration Studies approach, while also aligning with post-structuralist and post-colonial perspectives to understand how the migrant subject fits into the process of dehumanization, of bodies that are worthless in the arrangement of global capitalism.

Keywords: migration, education, refugee, northern region of Brazil, curriculum.

Introdução

Na última década, o Brasil recebeu um aumento significativo de migrações internacionais, em especial de países da América Latina, com grande foco de haitianos e venezuelanos, devido a crises ambientais e econômicas, respectivamente. Segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais (Oliveira, Cavalcanti & Macedo, 2021), apenas em 2019 foram registrados 117.037 migrantes com todos os amparos legais, um aumento considerável em relação ao início da década, em 2010 o número registrado era de 17.188. De 2011 a 2019 foram registrados no Brasil 1.085.673 imigrantes com amparos legais. É importante ressaltar que desse montante estão excluídos todos os migrantes indocumentados, fruto das migrações irregulares, muitos dos quais sujeitos em condição de refúgio, ainda com pedidos a serem analisados pelos órgão competentes, somente em 2020, foram reconhecidas 57.099 pessoas refugiadas (Silva et al, 2021), o que nos dá indícios de que os números são bem maiores do que espelham os dados oficiais.

O aumento significativo de migrantes no país chama a atenção para as políticas públicas que existem, se elas se aplicam aos migrantes regularizados e se o sistema brasileiro tem capacidade de abrigar aos brasileiros e aos migrantes. É de devida importância estudar como a migração influencia e transforma o desenvolvimento de um país, para que não haja equívocos em relação a permanência de tais migrantes, gerando conflitos ou mesmo aprofundando preconceitos como a xenofobia e o racismo. Diversos são os ataques que migrantes sofrem diariamente, devido a má administração de verbas públicas, como se a falta de infraestrutura ocorresse com a vinda e instalação de migrantes, mesmo sabendo que tais problemas são previamente existentes, e

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

mesmo que a chegada de nova população não afete a qualidade do serviço, culpabilizar o estrangeiro sempre esteve na ordem do dia das sociedades ocidentais e suas periferias, ainda mais nos últimos anos com a ascensão de movimentos conservadores, que tomaram o migrante como inimigo, representação do mal e corpo indesejado no contexto das grandes metrópoles (Befu, 2011; Chatterjee, 2021; Mbembe, 2018)

Dentro do sistema público brasileiro nosso foco está no sistema educacional. Os migrantes que chegam ao Brasil, na busca por maior inserção na cultura e assentamento, buscam na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Superior portas para sua inscrição na sociedade. Muitos dos migrantes estão em idade ativa, com nível de escolaridade médio e superior (Silva et al, 2021). Ou utilizando da inscrição nessas modalidades e níveis educacionais como uma tática de certificação, validando assim a formação que já possuíam em seus países de origem, e para sua inserção na vida laboral brasileira, que demanda tais formações em nível médio e superior para a maioria dos postos de trabalho (CGEE, 2020).

O seguinte artigo visa apresentar como os conceitos de migração e migrantes são abordados nos currículos estaduais da Região Norte do Brasil. Foi feita a procura pelos termos migração, migrante, refúgio, refugiado e termos correlatos ou ambivalentes, para identificar como os conceitos são (ou deveriam ser) consumidos através dos dispositivos curriculares das unidades da federação da região, e qual reflexão podemos fazer em relação à educação na Região Norte e à recepção dos migrantes na leitura de seus currículos.

Atualmente a região Norte é uma das principais regiões a receber migrantes, também sendo referência da entrada de migrantes sul-americanos, especialmente aqueles vindos da Venezuela (Silva et al, 2021; Oliveira, Cavalcanti & Macedo et al, 2021).

Quando se analisa as UF's de registro das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado apreciadas pelo Conare, em 2020, reitera-se a relevância da região Norte para a dinâmica atual do refúgio no Brasil. No ano de 2020, 75,5% das solicitações apreciadas pelo Conare foram registradas nas UF's que compõem esta região (Silva et al, 2021, p. 18).

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

A região Norte é a maior região do Brasil, com extensão territorial de 3.853.575,6 km², correspondendo a aproximadamente 45% do território brasileiro. Em termos comparativos, se esse território fosse disposto sobre o continente europeu, ocuparia toda sua extensão de Lisboa, em Portugal, a Novgorod, na Rússia. Dentre os sete estados que fazem parte da região Norte, seis deles fazem fronteira com países sul-americanos, são eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, em fronteira com os países Bolívia, Colômbia, Guiana, o território colonial francês da Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. Apenas um estado não faz fronteira com nenhum país, o Tocantins (IBGE, 2017a, 2017b). A região é destino de muitos migrantes venezuelanos que entram pela fronteira de Roraima, onde podem se instalar, seguir para outros Estados brasileiros ou para outros países (Oliveira, Cavalcanti & Macedo, 2021; Silva et al, 2021).

A região Norte possui o menor índice de escolaridade do país (IBGE, 2013). A taxa de analfabetismo é de 7% entre os 10 e 14 anos, de 11,2% a partir dos 15 anos, e 44,1% da população maior de 14 anos não concluíram o ensino fundamental. A combinação de alto fluxo migratório, uma região de baixa densidade populacional e sistemas educacionais pouco estruturados ou de oferta precária fazem da região um caso único dentre as regiões brasileiras, daí nosso esforço para estudarmos como os currículos dessa região vêm reagindo à inscrição desse novo personagem em seu ambiente educativo.

Os Currículos subnacionais da Região Norte

Se tomarmos a provocação de Tomaz Tadeu da Silva sobre a teoria ser “uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade que – cronologicamente, ontologicamente – a precede”, podemos entender a teoria como um exercício eurístico que funda mundos através de conceitos, nesse sentido, a teoria “não se limitaria, pois, a descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua produção. Ao descrever um ‘objeto’, a teoria de certo modo, inventa-o” (Silva, 2011, p. 11). E seguindo as sendas abertas pelo autor, de que o currículo em seu caráter criativo e também fundador e refundador de mundos (Silva, 2006), compreendemos o currículo como dispositivo que fundamenta e traduz a relação entre a cultura e a política, produzindo percepções, deslocando olhares e incluindo, pelo menos na linguagem, os sujeitos do fora, que, de outro modo permaneceriam invisíveis (Matos-de-Souza et al, 2019; Matos-de-Souza et al, 2021; Matos-de-Souza & Medrado, 2021).

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

Estes dispositivos se materializam de muitas formas: lei, resolução, portaria, às vezes até são nomeados de currículos. O que procuramos foi justamente por tais documentos, reservando a cada unidade da federação sua nomenclatura, o grau de importância dado e procurando perceber como tais entidade subnacionais, na produção de seus dispositivos curriculares conseguiram pensar – ou não – a figura do migrante como algo possível em seu horizonte de inscrição.

Em um país de dimensões continentais e federativo como o Brasil, os currículos das unidades subnacionais dão a marca da diferença, constituindo elemento de viva disputa de significados para mundos possíveis que cada dispositivo pode criar. Tais dispositivos funcionam “como um significativo importante da diferença e da identidade associado a direito de aprendizagem” (Paula & Silva, 2021, p. 688), o que implica que a inscrição e a não inscrição nesses documentos pode significar a não garantia do direito à educação por parte do grupo invisibilizado.

Aqui, propomos a análise dos dispositivos curriculares subnacionais da Região Norte do Brasil, no que trazem do migrante em termos de apropriação conceitual, entendendo que o modo pelo qual um conceito é apropriado gera uma série de dificuldades para os sujeitos que deveriam ser atendidos por este respectivo currículo, quer seja na garantia do direito à educação ou na representação propriamente dita. Como já discutimos em outros estudos derivados dessa pesquisa, quando um grupo ou sujeito não existe no plano da linguagem sua percepção só pode se dar pela ausência e esta requer certa formação para se perceber como processos de invisibilização são produzidos e postos em prática (Matos-de-Souza et al, 2021; Matos-de-Souza et al 2019).

Em 2017, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) homologou a Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2017), que serve como base para a criação de currículos nacionais e subnacionais. Cada estado possui um currículo próprio, porém, como poderão ver ao longo o texto, para estarem alinhados à Base Nacional Comum Curricular todos os estados da região revisaram seus currículos. Em 2018, houve uma reformulação geral dos currículos de cada estado, para abranger não só seus objetos de ensino e representações culturais locais, como também as representações e objetos nacionais, à reboque da Base Nacional Curricular. Os currículos das sete unidades subnacionais da Região Norte passaram por esse processo de

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

revisão recentemente. Daí que este exercício de crítica se faz mais do que necessário, pois se nossas autoridades e autores dos *currícula* foram capazes de reponder às demandas da BNCC é de se imaginar que foram também capazes de responder a um fenômeno que bate às suas portas e ocupa imensos campos de refugiados, como no caso de Roraima, não é? Os currículos analisados foram dispostos em ordem alfabética. Vamos à eles!

Acre

O estado do Acre possui uma população de 911. 316 habitantes (IBGE, 2020), com um número de 260.644 matrículas de educação básica. (INEP/MEC, 2020). Começamos a analisar os currículos estaduais pelo estado do Acre a partir do documento Currículo de Referência Único do Acre (2018), estado que entre os anos de 2010 e 2019 recebeu mais de 40.000 migrantes, de 74 nacionalidade distintas, mas, em sua maioria, composta por haitianos (Có et al, 2021)

A partir do 6º ano (Acre, 2018), os conteúdos trabalhados voltados para as migrações abordam temas como ancestralidade, especialmente em relação a Língua Espanhola, o deslocamento interno nomeado de migração interna, êxodo rural-urbano – um clássico equívoco na abordagem sobre as migrações - e suas implicações na geografia local. O uso do termo migrante não clarifica a que grupo estão se referindo, todavia a abordagem sempre é feita em termo de conteúdo e o dispositivo curricular não avança em nenhum termo na garantia do direito à educação pelo migrantes.

Os migrantes no Acre têm crescido cada vez mais, de acordo com o relatório anual de 2020 do Observatório das Migrações (Silva et al, 2021), o estado teve um aumento das solicitações de refúgio registradas, com 517 solicitações. O que contrasta com os dados apresentados no início da seção e um indício de que a unidade da federação é mais ponto de entrada que de permanência para a população migrante internacional.

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

Amapá

O Amapá possui uma população de cerca de 883.121 habitantes, com 134.820 pessoas matriculadas no Ensino Fundamental (IBGE, 2020, INEP/MEC, 2020). O documento analisado foi o Referencial Curricular Amapaense (Amapá, 2018)

O termo migrante não aparece em termo de garantia de acesso ou de direito à educação ao migrante, aparece como conteúdo a ser estudado pelo 3º ano do fundamental, principalmente nas disciplinas de História e Geografia, num esforço para explicar como o estado do Amapá foi formado e qual a influência de imigrantes nesse contexto. São abordados as primeiras migrações e os povos europeus que para o Brasil vieram, as migrações contemporâneas passam ao largo (Amapá, 2018).

A partir do 6º ano até o 9º ano, vemos que a migração é conteúdo a ser estudado, não só as primeiras migrações, como as migrações que ocorrem originárias da América Latina, como a migração originada pela fronteira Amapá-Guiana Francesa. Também são abordadas questões históricas relacionadas a migração (motivos que levam a migrar, interação com a região, mudanças associadas, compreensão dos fluxos migratórios na América Latina, incluindo conceitos como deslocamento forçado e voluntário, migração e xenofobia). Em termos de conteúdo significa um avanço, por considerar a migração internacional contemporânea como uma questão a ser abordada (Amapá, 2018).

O Amapá recebe um grande contingente de migrantes, especialmente da Guiana Francesa e do Suriname (Rocha & Cardoso, 2020; Ferreira & Tostes, 2017). É interessante notar que o currículo já demonstra interesse na análise dos migrantes e da relação que essa migração estabelece com o estado. Compreender o fluxo migratório é um passo para a abordagem de temas mais sensíveis, como a xenofobia e o preconceito.

Amazonas

O Amazonas é o estado com maior extensão territorial do país, com 1.559.167,878 km², e uma população de 4.291.2030 habitantes (IBGE, 2020). Em 2020, foram contabilizadas 700.104

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

matrículas no Ensino Fundamental e 69.916 matrículas na Educação de Jovens e Adultos (INEP/MEC, 2020). O documento analisado foi o Referencial Curricular Amazonense de 2018 (Amazonas, 2018a, 2018b), para o Ensino Fundamental I e II, que traz os mesmos princípios da BNCC e é voltado para desenvolver as habilidades e competências dos estudantes.

O documento não traz nenhuma referência específica aos migrantes e refugiados (Amazonas, 2018), embora o estado receba um grande número de solicitações de refúgio e decisões do CONARE, cerca de 6.463 pedidos, sendo o segundo maior do país (Silva et al, 2021). E como já alertamos ao longo do texto, os números dizem sempre às pessoas já com pedidos aceitos e devidamente documentadas, todos os invisíveis perdidos na imensidão do maior estado brasileiro e em meio à maior floresta tropical do mundo estão de fora..

Pará

O Pará possui uma população estimada em 8.807.732 pessoas (IBGE, 2020). Com um total de matrículas no Ensino Fundamental de 1.394.011 e na EJA de 156.413 (matrículas). O documento analisado foi o Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará (Pará, 2018) As referências para o termo migrante/migração foram identificados como conteúdos a serem estudados nos anos iniciais e finais do ensino Fundamental.

Para os anos iniciais, o termo migrante foi identificado apenas como migrantes internos, migração rural-urbana – um caso muito frequente de impropriedade conceitual brasileiro, diria até, de redução do debate sobre migração ao senso comum, confundindo-o com mudança de endereço, deslocamentos internos e até passagem com de nível educativo com a migração (Matos-de-Souza et al, 2019; Matos-de-Souza et al, 2021). Enquanto nos anos finais, não fica especificado se a migração é interna ou internacional, embora o texto indique que são migrações na América Latina, sem indicar se são forçadas ou não. O estado do Pará não recebe grandes contingentes migratórios legais (com registros legais no sistema) (Silva et al, 2021), porém há menções em seu currículo a história das migrações e a importância para o desenvolvimento histórico-cultural da região, como ressaltado, sempre no âmbito do conteúdo e com distorções no processo de apropriação conceitual do fenômeno da migração.

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

Rondônia

O estado de Rondônia possui uma população estimada em 1.821.592 de habitantes (IBGE, 2020) e 252.638 número de matrículas para o Ensino Fundamental e 32.212 na Educação de Jovens e Adultos. O documento analisado foi o Referencial Curricular do Estado de Rondônia – anos iniciais e finais (2018).

Foram encontradas referências aos termos imigrantes, emigrantes e refugiados, voltado para o multiletramento, práticas sociais, textos multimodais e digitais, que incluíssem a comunidade migrante, refugiada, entre outras. Nesse caso, entende-se o migrante como sujeito pertencente a comunidade, não apenas como objeto de estudo através de conteúdos de ensino (Rondônia, 2018).

Em relação aos conteúdos a serem abordados, a migração é abordada em relação aos processos migratório que construíram o país e a região. Principais fluxos migratórios ao longo da história mundial, a crise migratória mundial e as migrações da América Latina e do Caribe, tipos e causas dos movimentos migratórios (forçados, voluntários). Vê-se que o currículo de Rondônia busca compreender o fluxo migratório na região, seja ele interno (migração rural-urbana) ou de outros países e povos fronteiriços (Rondônia, 2018).

Roraima

Roraima está localizado no norte do Brasil, com uma população estimada de 648.120 habitantes. A quantidade de matrículas no Ensino Fundamental são estimadas em 104.202 e na Educação de Jovens e Adultos em 8.961, segundo o Censo Escolar (INEP/MEC, 2020) 2020. Roraima atualmente é o estado que mais recebe migrantes vindos da Venezuela, pois fazem fronteira um com o outro. É o estado que mais recebe solicitações de refúgio apreciadas pela Conare (56,72% do total) (Silva et al, 2021).

O documento analisado foi o Documento Curricular de Roraima (2018). De início, o currículo já reconhece a intensa movimentação migratória de venezuelanos e o impacto que pode ocorrer

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

no sistema educacional, gerando aumento significativo na demanda de matrículas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. A diversidade étnica é abordada e o projeto busca incluir todos em seu projeto pedagógico, tanto ribeirinhos, quilombolas, como imigrantes e escolas de fronteira.

O documento também aborda o ensino de línguas estrangeiras, enfatizando: “A razão principal do ensino de línguas estrangeiras deve ser a possibilidade de comunicação, ou seja, a participação ativa do cidadão na sociedade. Em Roraima, isso é mais que uma possibilidade, é uma realidade há muito tempo vivenciada, principalmente nas relações comerciais transfronteiriças quanto nos processos migratórios.” (Roraima, 2018, p. 268)

O ensino de línguas foca bastante no contexto migratório em que Roraima está inserido, tanto em relação aos migrantes venezuelanos, quanto migrantes guianeses, entre outros. O ensino da língua Inglesa e Espanhola tem o foco voltado para a relação com os migrantes e com os países fronteiriços, trabalhando a diversidade cultural e étnica do estado (Roraima, 2018).

Com a relação aos conteúdos, a migração entra como conteúdo histórico a ser trabalhado, os diferentes fluxos migratórios através do tempo, a influência de migrantes na composição histórica, cultural, linguística e gastronômica da região, as organizações que trabalham em prol de migrantes e refugiados, além dos deslocamentos internos.

O documento reconhece a massiva quantidade de migrantes e suas particularidades. A distorção entre idades e série é uma questão trabalhada no documento:

“Os imigrantes ao procurarem as escolas na maioria das vezes não apresentam documentação que comprovem sua escolarização, sendo necessário passar por um processo de classificação, conforme prevê a LDB 9394/96. Não conseguindo atingir a média prevista para aprovação no ano conforme a idade escolar, estes ficam retidos no ano escolar diferente da sua faixa etária, aumentando assim o índice de distorção.” (Roraima, 2018, p. 546).

Pela análise do documento curricular de Roraima (2018), o estado tem tomado algumas decisões educacionais voltadas para os migrantes e refugiados, reconhecendo sua existência no território,

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

inclusive aqueles que não possuem documentos legais referentes a escolarização, à diferença dos demais estados da região norte. O esforço para incluir os migrantes fica evidente ao longo do documento, entendemos também pelo caráter agudo que a migração venezuelana tem significado para a questão demográfica de Roraima (Oliveira, Cavalcanti & Macedo, 2021; Silva et al, 2021).

Tocantins

O estado do Tocantins é o único da região norte que não faz fronteira com nenhum outro país. Tem uma população estimada de 1.613.292 de habitantes, e um total de matrículas no Ensino Fundamental estimado pelo Censo Escolar de 2020 em 235.752 e na Educação de Jovens e Adultos com 17.077 matrículas (INEP/MEC, 2020).

Foi analisado o Documento Curricular do Tocantins para o Ensino Fundamental (Tocantins, 2018). O termo migrante e migração aparece na introdução, exemplificando como o estado foi formado, e o migrante aqui é um deslocado interno (que veio de outras regiões do próprio país, não de fora). O termo é principalmente objeto de conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental, voltados para o deslocamento interno, apropriado pelo senso comum como Migração.

Para os anos finais, há uma discussão mais profunda em relação a migração, conflitos nas fronteiras da América Latina, e como crises econômicas podem gerar movimentos migratórios mais intensos e refugiados. Também destaca o papel de associações como a ONU, a FAO e Associações de Ajudas Humanitárias que prestam assistência aos imigrantes e refugiados (Tocantins, 2018).

À guisa de conclusão – um currículo migrante

Os dispositivos curriculares da Região Norte do Brasil, em conjunto, não fogem muito ao padrão que viemos encontrando ao longo do estudo que estamos desenvolvendo: a migração e o migrante pouco aparecem, quando o currículo inscreve o fenômeno em sua linguagem, o faz a partir do conteúdo disciplinar, além de operarem, em sua grande maioria, o exercício de

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

invisibilização da temática (Matos-de-Souza et al, 2021; Matos-de-Souza et al, 2019). Todos, com a exceção do currículo do estado de Roraima (Roraima, 2018) parecem não ver a migração como problema a ser enfrentado nem o migrante como sujeito a ser incluído em seu sistema educacional.

Num arranjo societário excludente como o brasileiro que opera numa lógica de descarte dos corpos indesejados, reproduzindo práticas coloniais com sujeitos pertencentes em seu próprio território e sociedade (Mbembe, 2018; Matos-de-Souza & Medrado, 2021; Matos-de-Souza, 2021) é de se imaginar as dificuldades que um sujeito recém chegado, não falante da língua e tendo atravessado uma série de situações extremamente difíceis no caminho até o país, de tal forma que a expressão sobrevivência soaria inadequada para designar sua condição. Por vezes a busca por um país de acolhida vem junto com o desejo de humanidade, de sentir-se pertencente a um grupo a um arranjo que no país de origem, por vezes, não se consegue mais.

Um primeiro passo para a inclusão seria inscrever a migração no texto curricular e o migrante no conjunto de sujeito que identificamos como sendo os que estão no fora: alijados das dimensões mais básicas do direito enquanto participante de uma sociedade. O que se chama de currículo, com já dito nesse texto possui uma variação intrínseca, mas, no Brasil, tais dispositivos possuem uma dupla dimensão de regulação e garantia de direito, muitas vezes é a partir da inscrição no texto curricular que um grupo ganha um direito básico. A falta do trabalho de linguagem, de posição em disputa junto a outros conceitos que prepresentem outros grupos pode significar uma dificuldade para quem busca a inclusão.

Propomos aqui algo diferente para o debate curricular, principalmente em um tempo em que os debates sobre a base curricular e sua validade são postos em disputa (Silva, 2018; Aguiar & Dourado, 2018; Cerqueira de Araújo et al, 2020), questionando sua própria elaboração e os discursos em prol de sua adoção. Entendemos que futuras revisões de dispositivos curriculares subnacionais – e mesmo os nacionais e internacionais - abram espaço para a inscrição do migrante, mas, em especial, que abram espaço para debater de forma genuína a inclusão de um currículo migrante, não de um currículo para o migrante apenas, mas de um currículo que se permita deslocamentos, edições, reedições, tantas quantas foram possíveis, aberto às possibilidades que surgem com as chegadas de novas pessoas a um Estado, a um cidade a um

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

bairro, aberto à leitura do outro, pelo outro e com o outro. Esse currículo ainda está por vir, nós sabemos, mas não podíamos concluir este artigo sem deixar essa provocação aos leitores.

Referências bibliográficas

Acre. (2018). Currículo de Referência Único do Acre. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ac_curriculo_acre.pdf

Aguiar, M.A. S. & Dourado, L.F. (2018). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018. <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>

Amapá. (2018) *Referencial Curricular Amapaense*. https://nte.ap.gov.br/rca/uploads/arquivos/LIVRO_REFERENCIAL_RCA.pdf

Amazonas. (2018a) *Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Iniciais*. <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>

Amazonas (2018b). *Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Anos Finais*. <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>

Befu, H. (2011). *Demonizing the "Other"*. In: Wistrich, Robert S. *Demonizing the Other Antisemitism, Racism, and xenophobia*. Londres; Nova York, Routledge.

Cerqueira de Araújo, G. C. ., Bitencourt da Silva, L. R. ., & da Ponte e Sousa Sena, L. C. (2020). *A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino fundamental*. *Linhas Críticas*, 26, 1–25. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.3058>

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2020). *Brasil: Formação de nível superior e emprego formal*. Brasília, DF: CGEE. <https://fnse.cgge.org.br>

Chatterjee, I(2021). *Alt-right. Movement Dissecting Racism, Patriarchy and Anti-immigrant Xenophobia*. Los Angeles; Londres; Nova Delhi; Singapura; Washington DC; Melbourne: SAGE.

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

Có, N.J., Araújo, J.J.C.N., Farias, C. S., Nicácio, M. L. Por Políticas Educacionais para Atender Imigrantes/Refugiados no Brasil: Análise Preliminar das a Partir da Realidade Acreana. *Cadernos de Educação Básica*, 6(2), 195-2016. <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/3259/2079>

Ferreira, S. D. & Tostes, J. A. (2020) Territórios protegidos no corredor transfronteiriço entre Amapá e Guiana Francesa. *Confins*, 31. <https://doi.org/10.4000/confins.11947>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_2013_v33_br.pdf

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017a). Mapa político da Região Norte. https://geofpt.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_regionais/politico/2017/norte_politico2700k_2017.pdf

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017b). Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>.

INEP/MEC. (2020) Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019. Brasília: INEP. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_amapa_censo_da_educacao_basica_2019.pdf

Matos-de-Souza, R., Lazarini, T., Gomes-Moreira, M. & Marinho, P. (2019). Os sujeitos invisíveis da Educação de Jovens e Adultos brasileira: um estudo sobre a apropriação do migrante na recente produção acadêmica educacional brasileira. In C. Leite & P. Fernandes. 31 (Eds.). *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe): contributos teóricos e práticos*. (PP. 200-209). Porto: CIIE/FPCE/UP

Matos-de-Souza, R.; Lazarini, T; González-Monteagudo, J. & Barroso-Tristán, J. M. (2021) Migração e Educação: um estudo sobre a invisibilização do migrante nas políticas educacionais brasileiras e distrital. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 29 (X). <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/554>

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

Matos-de-Souza, R; & Medrado, A.C.C. (2021) Dos corpos como objeto: uma leitura póscolonial do 'Holocausto Brasileiro'. *Saúde em Debate*. 2021, v. 45, n. 128, 164-177. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112813>

Matos-de-Souza, R. (2021) El Colonialismo revisitado por la memoria. O. A. J. García, J. M. C Sedeño & Ramírez, I. R (Eds). *Territorios, Comunidades y Practicas: Una Lectura En Clave Decolonial* (pp. 21-41). Pereira: Universidad Libre. <https://repository.unilivre.edu.co/handle/10901/19851>

Mbembe, A. (2018) *Necropolítica* São Paulo: N-1.

MEC – Ministério da Educação (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Ministério da Educação. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Oliveira, T; Cavalcanti, L; Macedo, M. (2021) Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2020. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento de Migrações, DF: OBMigra.

Paula, A. V & Silva, F.T. (2021). O grau de adesão dos currículos subnacionais à BNCC. *Interfaces da Educação*, 12(35), 686-718. <https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5950>

Pará. (2018). Documento curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental do estado do Pará. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pa.pdf

Rocha, L. A. & Cardoso, M. (2020). As condições da transnacionalidade na fronteira Amapá (Brasil) – Guiana Francesas (França). *PRACS*, vol 13(4), 213-227. <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/5914>

Rondônia (2018). Referencial Curricular do Estado de Rondônia. https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/ENV_Referencial_RCRO_OFICIAL-PARA-O-PRESIDENTE-VILSON.pdf

Roraima. (2018). Documento Curricular do Estado de Roraima. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_rr.pdf

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

Silva, G. J; Cavalcanti, L; Oliveira, T; Costa, L. F. L; Macedo, M. (2021). Refúgio em Números, 6ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra,

<https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros>

Silva, Monica Ribeiro A BNCC DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O RESGATE DE UM EMPOEIRADO DISCURSO. Educação em Revista. 2018, 34, e214130. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>

Silva, T. T (2011). *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

Silva, T. T. (2006). *O Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica.

Tocantins (2018). Documento Curricular do Tocantins.- Educação Infantil e Ensino Fundamental. <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>

III Seminário Internacional

Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas



E-BOOK

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

TÍTULO

CURRÍCULO, AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

COORDENADORAS

CARLINDA LEITE

PRECIOSA FERNANDES

ORGANIZADORES

ANGÉLICA MONTEIRO

CARLA FIGUEIREDO

PAULO MARINHO

LUÍS GROSSO CORREIA

JÚLIA SOARES

EDIÇÃO

CIIE – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EDUCATIVAS, FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FPCEUP)

ISBN

978-989-8471-40-6

DATA DE EDIÇÃO

DEZEMBRO 2021

ESTE TRABALHO FOI APOIADO PELO GOVERNO PORTUGUÊS, ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, IP (FCT), NO ÂMBITO DO FINANCIAMENTO PLURIANUAL DO CIIE [PROJETOS COM A REF.ª. UIDB/00167/2020 E UIDP/00167/2020]; FOI TAMBÉM APOIADO PELO PROGRAMA U.PORTO/SANTANDER UNIVERSIDADES.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



OS CONTEÚDOS E PERSPETIVAS PRESENTES NESTA PUBLICAÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, QUE AUTORIZARAM A SUA PUBLICAÇÃO, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A POSIÇÃO DO CIIE E CAFTE/CIIE, DA FPCEUP, DAS COMISSÕES ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO CONGRESSO E DA COORDENAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO



TUDO O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO, EXCETO ONDE ESTÁ IDENTIFICADO, ESTÁ LICENCIADO SOB UMA [LICENÇA CREATIVE COMMONS](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
EIXO 1 - POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO	10
COMUNICAÇÕES.....	10
POLÍTICAS CURRICULARES E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SENTIDOS EM DISPUTA.....	11
ESTADO, GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA CURRICULAR: A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM – BNCC NO BRASIL E SUAS (IN)VISIBILIDADES	26
PRÁXIS NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE CURRÍCULO NAS PRÁTICAS CURRICULARES A PARTIR DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	40
CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NAS ANÁLISES CURRICULARES SOB O VIÉS DISCURSIVO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	55
O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA À LUZ DO CURRÍCULO DE PORTUGUÊS E DE MANUAIS ESCOLARES DE TERCEIRO CICLO EM PORTUGAL.....	70
PRÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERSPETIVAS DE PROFESSORES.....	87
ENSINO DE ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA BAIXADA FLUMINENSE	106
EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CARUARU – PE BRASIL: CONCEPÇÕES E VIVÊNCIAS CURRICULARES.....	119
MEMÓRIAS VIVIDAS DO SENTIR: IDENTIDADES E (IN) VISIBILIDADES DE ESTUDANTES AFRO-BRASILEIRAS.....	131
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN: ARTICULAÇÕES E DEMANDAS SUSCITADAS A PARTIR DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	148
OS PERCURSOS HISTÓRICOS DA ELABORAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO BRASIL	163

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

A INSURGÊNCIA DAS INFÂNCIAS QUEER: O LUGAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSVIADAS NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	182
O CURRÍCULO ESCOLAR NA FORMAÇÃO PARA AS NOVAS GERAÇÕES: ESTUDO DE CASO NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL.....	198
A ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL: DESAFIOS E INVENTIVIDADES	212
EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL: NARRATIVA DE VIDA-FORMAÇÃO	230
EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO NA REGIÃO NORTE: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS ESTADUAIS	242
PRESERVANDO A EXPERIÊNCIA VIVIDA? EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, MEMÓRIA E CURRÍCULO NO CONTEXTO DA CULTURA VISUAL.....	259
DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE AS TEORIAS CURRICULARES NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	276
POSTERS.....	295
O NOVO CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO: SENTIDOS E HIBRIDISMOS	296
A CORPORIFICAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS A PARTIR DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	299
SENTIDOS CURRICULARES PRODUZIDOS NAS PRÁTICAS CURRICULARES DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 EM PERNAMBUCO	311
EIXO 2 - AVALIAÇÃO E QUALIDADE EDUCATIVA.....	325
COMUNICAÇÃO.....	325
AVALIAÇÕES PROCESSUAIS, POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS, NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	326
EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO – UMA ANÁLISE FOCADA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E PORTUGAL.....	328
NEOLIBERALISMO E A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL.....	356
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO NA APRENDIZAGEM: PERSPETIVAS DE PROFESSORES	370

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO	386
MESA REDONDA.....	404
ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MOÇAMBIQUE: TENSÕES E DESAFIOS	405
POSTERS.....	421
FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO – PROPOSTA DE INCLUSÃO	422
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	426
AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	440
EIXO 3 - POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	457
COMUNICAÇÃO.....	457
O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTÍNUA NA MUDANÇA DE CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA ANGOLANOS ACERCA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E DA AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	458
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO IFAL: PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	481
OS PERCURSOS NARRATIVOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	501
PROJETO DE REVISÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM DISCUSSÃO	513
MOTIVAÇÃO DOCENTE: INTERFACES, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES	516
A ESCOLA: UMA INSTITUIÇÃO PROMOTORA DE JUSTIÇA E FELICIDADE.....	539
(DES)FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TESSITURAS DE TERRITÓRIOS CURRICULARES DE OLHARES E VOZES DE CRIANÇAS E PROFESSORES/AS.....	554

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

PRÁTICAS DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA NO CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	570
SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NA PANDEMIA: UM OLHAR PARA O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	581
PRÁTICAS DE PROFESSORES (AS) NA REDE MUNICIPAL DE CARUARU – PE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID -19.....	599
DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA - PERCEÇÃO E PRÁTICAS POR ALUNOS, DOCENTES E FUTURAS DOCENTES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	611
FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES E INCENTIVO À GAMIFICAÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM: DESAFIOS EM MOMENTOS DE MUDANÇA NA MEDIAÇÃO DIGITAL EM EDUCAÇÃO.....	623
MESA REDONDA.....	641
PERFIL DOS PROFESSORES, DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS DO HUAMBO, QUE LECIONAM UNIDADES CURRICULARES ESPECÍFICAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	642
A EDUCAÇÃO EM PRISÕES E A FORMAÇÃO DOCENTE: EMBATES E POSSIBILIDADES.....	673
POSTERS.....	687
TEMPOS DE APRENDER: A INTERFACE ENTRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR, O (RE)FAZER PEDAGÓGICO E O CURRÍCULO PARA O PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG	688
EIXO 4 - EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS	702
COMUNICAÇÃO	702
UNIVERSIDADES DA AMAZÔNIA: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19	703
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS AUDIOVISUALIDADES: A SOBREVIVÊNCIA DOS VAGALUMES NA PANDEMIA DO SÉCULO XXI.	720
TECNOLOGIA DIGITAL APLICADA COMO ENSINO REMOTO NO APRENDIZADO DA DINÂMICA NEWTONIANA	734
A PERSPECTIVA DE PROFESSORES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS MATEMÁTICOS A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	750

III Seminário Internacional



Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas

ADULTIZAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DIGITAIS	765
TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO INCLUSIVO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES APRESENTADAS EM CONGRESSOS BRASILEIROS	783
CURRÍCULO E CIBER DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “UM MONTE DE LETRAS” NA REDE SOCIAL INSTAGRAM	806
EDUCAÇÃO DIGITAL EM PRISÕES DE PORTUGAL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA RE-CONEXÃO SOCIAL E INCLUSÃO DIGITAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO – BRASIL	814
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO REMOTO: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS VISUAIS E ATIVIDADES EXPERIMENTAIS SIMULADAS.	829
MUSEUS VIRTUAIS E SUAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO	847
POTENCIALIDADES DE ENSINO DE MATEMÁTICA UTILIZANDO O APLICATIVO GEOGEBRA: UMA INVESTIGAÇÃO COM FUTUROS PROFESSORES	864
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR DE LICENCIATURAS DE BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA NO BRASIL	876
MATEMÁTICA INCLUSIVA: MATERIAL DIDÁTICO 3D PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL	890
MESA REDONDA	908
COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO ANGOLANO- HUAMBO / TECNOLOGIAS EDUCATIVAS - REALIDADES E DESAFIOS	909
POSTERS	925
REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO: HOLOGRAMA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	926